

SPIRITU, CORDE ET PRACTICE: A CULTURA VISUAL NAS MEDITAÇÕES DE JERÔNIMO NADAL S.J.

Aluna: Isabel Cristina Fernandes Auler
Orientador: João Masao Kamita

Introdução

O projeto *Palavras e Imagens forma mentis da cultura barroca* é desenvolvido no Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica, na área de História Moderna, por uma equipe formada pelos professores João Masao Kamita e Silvia Patuzzi e as alunas Isabel Auler e Suzy Balloussier. Esta pesquisa se propõe a atuar no campo da história da cultura.

Objetivo

A partir do século XVI, o mundo católico europeu presenciou o crescimento de um movimento denominado *devotio moderna*, que consistia na imitação da vida de Jesus Cristo. Tal proposta religiosa já havia sido elaborada muito antes deste período, contudo, ao enfatizar a imagem de Cristo como um atuante no mundo, ao invés de um mero pregador abstrato, a devoção moderna afastou-se do caráter predominantemente místico das proposições anteriores, passando a preocupar-se também com as conseqüências públicas de práticas devocionais, como a meditação. A partir das teorias religiosas de São Boaventura e São Tomás de Aquino, nas quais a empatia era o principal veículo de aproximação entre Cristo e o devoto, a imagem alcançou um importante papel nos manuais de meditação desta época, devido a seu grande poder patético. Marc Fumaroli esclarece essa incorporação de um elemento visual como eficiente técnica persuasiva: “(...) oferece ao leitor um Palácio ou Templo da memória cristã totalmente constituído e cujo itinerário iniciático pré-determinado conduz a alma, de seus erros terrestres, a contemplação das mais altas verdades da fé.”[1] Utilizando a imagem de acordo com a arte retórica é possível torná-la mais do que uma simples ilustração. Ela comunica-se com o espectador, provocando fortes emoções fixando assim na alma deste uma lembrança, ou imagem interna, capaz de transformar suas faculdades interiores e, com isso, sua atuação no mundo.

Partindo do conceito aristotélico de retórica, no qual a arte persuasiva associa-se a um núcleo racional (a prova), a proposta deste trabalho consiste em analisar uma obra de meditações em particular, o livro *Adnotationes et Meditationes in Evangelia* volume I [2], do jesuíta Jerônimo Nadal, através da relação entre visualidade, memória e ação devota.

Metodologia

Em um primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o autor em questão, repensando o debate historiográfico sobre esse primeiro núcleo da Companhia, pois somente após a superação desta etapa tornar-se-ia possível o estudo mais aprofundado da cultura visual em seu projeto jesuítico. Considerado um “segundo fundador da Companhia de Jesus” [3], a vida de Nadal foi marcada pelas inúmeras viagens que fizera como porta voz de Inácio de Loyola, para promulgação das Constituições. Dentre as inúmeras funções que possuía na Companhia, sua verdadeira vocação consistia neste constante estudo e interpretação de exortações; a partir de suas experiências espirituais e intelectuais, em 1558,

Nadal conseguiu elaborar uma fórmula, cujos princípios sintetizam o modo de proceder jesuítico: *spiritu, corde et practice*.

Este epigrama tornou-se um objeto de estudo importante para o encaminhamento desta segunda etapa da pesquisa, pois será através da aplicação destes princípios na obra de meditação de Jerônimo, que poderemos compreender a construção de sua cultura visual.

Conclusão

Assim como os Exercícios Espirituais, o livro de Nadal é constituído por textos múltiplos. Mesmo tendo alcançado tamanha circulação, o público que o autor visava atingir restringia-se aos ministros jesuítas. Com a meditação das cenas da vida de Cristo, o espectador eleva-se do visível (a meditação da ilustração), para o invisível (a contemplação do divino); esse processo só realiza-se através da visualização de uma imagem empática, um resultado da construção visual persuasiva, na qual a prova retórica torna-se essencial para conquistar o *pathos*, pois um dos motivos dessa conquista resulta da veracidade com que a figura apresenta-se, ratificando seu caráter histórico.

É nesse estágio contemplativo que o devoto, ao conceber o divino, orienta seus passos no mundo, através dele – *spiritu*. Uma segunda unidade de comunicação apresenta-se na relação deste *spiritu*, com os sentimentos do devoto, regulando-os aos princípios de Deus; é o amor que fará com que o homem resigne-se à vontade divina – *corde*, e consiga estender a graça contemplativa a ações no mundo, salvando almas, através de seus ministérios - *practice*. Os sentimentos precedentes da contemplação do *invisibilia per visibilia* são preservados na memória do praticante e é a partir destas *reliquiae cogitationum* que se torna possível manter-se em contato com a graça divina, percorrendo, assim, o caminho traçado por Cristo- *Imitatio Christi*.

Referência

1- FUMAROLI, Marc. **L'Age de L'Eloquence.**

SL: SE, SD. Pg 179.

2- NADAL, Jerome, S.I. **Annotation and Meditations on the Gospels.**

Philadelphia: Saint Joseph's University Press, 2003.

3- NICOLAU, Miguel, S.I. **Pláticas Espirituales del P. Jerônimo Nadal en Coimbra.**

Granada: Faculdade Teológica de La Compania de Jesus, 1945. pg 6.